

A proposta alternativa

Confirmando o papel que têm ganho no cenário mundial, as ONGs apresentaram, em documento próprio, as medidas e exigências que consideram necessárias para tirar do papel as boas intenções assinaladas pela conferência oficial

Mais de 2.400 organizações não-governamentais participaram do Fórum das ONGs, que se realizou paralelamente à reunião de cúpula sobre Desenvolvimento Social da ONU. Apesar do espírito de quermesse que transparecia para os visitantes da Ilha de Holmen, onde se realizou o Fórum, cada vez mais as ONGs aumentam sua presença e sua força de pressão, sobretudo dentro das delegações oficiais.

Insatisfeitas com a natureza dos dois documentos, que não obrigam nenhum governo signatário a seguir os princípios neles contidos, as ONGs divulgaram um documento alternativo, mais radical, menos conciliatório, pedindo soluções definitivas e urgentes para a dívida externa dos países pobres. As ONGs, quase todas, não querem mais um documento solene de intenções. Querem compromissos claros e efetivos e mais dinheiro para investir no combate à pobreza.

“Os pressupostos econômicos adotados nos documentos estão em contradição básica com os objetivos de um desenvolvimento social equitativo e sustentável”, diz a Declaração Alternativa das ONGs. O texto afirma que o sistema neoliberal falhou como modelo universal para o desenvolvimento, e pede uma auditoria independente sobre a forma de atuação do Banco Mundial e do FMI, até a reunião da ONU sobre a mulher, em Beijing, no mês de setembro. O documento das ONGs reivindica a aplicação da taxa sobre transações financeiras internacionais (*Tobin*

tax) e a instituição de um organismo internacional e independente, para modificar o comportamento das grandes corporações transnacionais.

“Deveria haver um cancelamento imediato das dívidas bilaterais, multilaterais e comerciais de países em desenvolvimento, sem a imposição de programas de ajuste estrutural. No longo prazo, a comunidade internacional deveria institucionalizar termos equitativos de comércio”, diz o documento alternativo das ONGs. No plano nacional, essas organizações querem ver eliminadas todas as formas de opressão, reivindicam a garantia do acesso de todos à educação e o corte drástico dos gastos militares, convertendo-se tal dinheiro para fins sociais. (K.M.)

No Saara, a precariedade do atendimento hospitalar comprova que a solidariedade internacional é ainda uma utopia

